

## CONHECIMENTOS SOBRE HIGIENE BUCAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA – SP

### KNOWLEDGE ABOUT ORAL HYGIENE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS IN A MUNICIPALITY IN VALE DO PARAÍBA – SP

Caroline Aparecida Santos<sup>1\*</sup>, Susana Ungaro Amadei<sup>2</sup>, Carolina Júdice Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Odontologia do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

<sup>2</sup> Doutora, Docente do Curso de Odontologia do UNIFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

\* Correspondência: caroline.ap.santos17@outlook.com

RECEBIMENTO: 23/08/23 - ACEITE: 20/09/23

#### Resumo

*Incentivando ações de promoção de saúde bucal entre dentistas e educadores da educação infantil, o objetivo deste trabalho foi identificar quais são os conhecimentos, sobre higiene bucal, de professores de pré-escolares de um município do Vale do Paraíba - SP. Realizou-se pesquisa descritiva, quantitativa, de estudo de campo e de caso pela aplicação de questionário, com questões objetivas, que abordaram dados dos indivíduos (gênero, idade e tempo de formação educacional), questões sobre o conhecimento pessoal de higiene bucal, e a forma como esses conhecimentos são transmitidos para os pré-escolares. Após análise estatística dos dados, os resultados revelaram que 80% dos entrevistados responderam afirmativamente sobre terem recebido instruções sobre higiene bucal, e a respeito da fonte dessa instrução; 74% responderam que foi com um dentista e desses, 26% também responderam que obtiveram em outras fontes (Internet e familiares). Sobre o que é a doença cárie e lesão de cárie, 61% dos entrevistados disseram que não sabiam as diferenças entre elas, e 39% responderam que sabiam, 99% dos respondentes acham ser importante que na escola haja ações educativas de higiene bucal, porém apenas 40% acreditam estarem aptos para transmitir o conhecimento. Concluiu-se que, apesar dos professores possuírem conhecimento sobre hábitos de higiene bucal, ainda se faz necessária ação educativa por um cirurgião dentista na escola, a fim de envolver alunos e colaboradores da escola para transmissão de informações sobre hábitos de higiene bucal corretos, técnica de escovação e abordagem sobre doenças bucais mais comuns como a doença cárie e doenças gengivais.*

*Palavras-chave:* Cárie dental, Educação em saúde, Higiene bucal, Saúde bucal.

#### Abstract

*Encouraging oral health promotion actions among dentists and kindergarten educators, the objective of this work was to identify what are the knowledge about oral hygiene of teachers of preschoolers in a municipality in Vale do Paraíba - SP. A descriptive, quantitative, field study and case study was carried out by applying a questionnaire, with objective questions, which addressed data from individuals (gender, age and time of educational training), questions about personal knowledge of oral hygiene, and the way in which this knowledge is transmitted to preschoolers. After statistical analysis of the data, the results revealed that 80% of the interviewees answered affirmatively about receiving instructions on oral hygiene, and about the source of this instruction; 74% answered that they went to a dentist and of these, 26% also answered that they obtained it from other sources (Internet and family members). About what caries disease and caries lesions are, 61% of respondents said they did not know about the differences between them, and 39% answered that they knew, 99% of respondents think it is important that there are educational actions on oral hygiene at school, but only 40% believe they are able to transmit knowledge. It is concluded that, although teachers have knowledge about oral hygiene habits, educational action by a dentist at school is still necessary, in order to involve students and school employees to transmit information about correct oral hygiene habits, brushing technique and an approach to the most common oral diseases such as caries and gum disease.*

*Keywords:* Dental caries, Health education, Oral hygiene, Oral health.

## **Introdução**

Uma das ações da Odontologia é atuar educativamente, junto ao público infantil, visando repassar os conhecimentos sobre higiene bucal de maneira lúdica, adequando as técnicas de higiene à cada idade, tornando-as efetivas para realização pelas crianças e, assim, iniciando a conscientização dos hábitos de higienização pessoal, além de prevenir as doenças dentárias. É notório saber que além dos pais, os professores possuem um papel importante para o repasse de informações educativas para as crianças.<sup>1,2</sup>

Os profissionais da educação, devido ao tempo de contato e convívio com os alunos nas escolas, podem se tornar um agente multiplicador, aliado ao cirurgião dentista para transmitirem conhecimentos e informações importantes para o desenvolvimento de hábitos de higiene bucal nos escolares. Desta forma, é necessário que professores e cirurgiões-dentistas se unam para que, de maneira efetiva e lúdica, utilizem estratégias e métodos adequados para que haja um reforço de motivação aos pré-escolares no momento da higiene bucal na escola.<sup>2,3</sup>

O conhecimento científico disponível propõe que a possibilidade de prevenção do estabelecimento da doença cárie dentária apresenta uma porcentagem muito alta, quando as instruções e cuidados de higiene oral são introduzidas desde a primeira infância. Essas possibilidades incluem; a visita periódica ao Odontopediatra; rotina de escovação bem implantada e conscientização de pais e responsáveis sobre prevenção da doença, além da transmissão destas informações às crianças.<sup>4,5</sup>

Crianças que não apresentam hábitos de higiene oral são mais passíveis às lesões de cárie, em comparação às que possuem práticas. Considerando-se que a escovação e o uso do fio dental de forma cotidiana, promovem o controle do biofilme dentário, as boas práticas de higiene bucal auxiliam a prevenir algumas doenças, como por exemplo, a doença cárie.<sup>6-8</sup>

Este trabalho teve por objetivo identificar quais são os conhecimentos, sobre higiene bucal, de professores de crianças da educação infantil, de escolas de um Município do Vale do Paraíba – SP.

## **Método**

O presente trabalho, uma pesquisa descritiva, quantitativa, de estudo de campo e de caso, foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sobre o número de parecer: 69.137.160.

Para a realização do estudo foi agendado com a direção de cada escola um horário para que fosse aplicado o questionário aos professores, sem que houvesse prejuízo no horário de aula, e aos que aceitaram participar voluntariamente desta pesquisa, em cinco escolas do município de Aparecida- SP, sendo duas escolas particulares e três escolas públicas.

O questionário estruturado, desenvolvido para esta pesquisa, foi formulado com questões objetivas, que abordaram dados dos indivíduos como gênero, idade e tempo de formação educacional, bem como questões sobre o conhecimento pessoal de higiene bucal, e as formas como estes conhecimentos são transmitidos para os pré-escolares.

Os critérios de inclusão para a amostra foram todos os professores das escolas participantes, que ministram aula para as idades de 4 a 5 anos e que aceitaram ser voluntários na pesquisa. Já os critérios de

exclusão foram aplicados aos professores que ministram aulas para crianças maiores de 6 anos e menores de 4 anos de idades.

Após a apresentação da pesquisa realizada pela direção da escola, em reunião pedagógica ordinária ao funcionamento das atividades escolares, a pesquisadora convidou os professores para participarem da pesquisa, sem qualquer tipo de diferenciação entre os professores, sem promover constrangimento ou coação para a adesão da pesquisa.

Com os professores que aceitaram participar da pesquisa, foram executadas as ações para as coletas dos dados, por meio dos questionários. As ações foram realizadas nas salas de aula, em local reservado, ambiente privado, sem presença de outras pessoas, no período regular das atividades escolares, conforme a disponibilidade do professor participante da pesquisa, de acordo com seu horário de trabalho, em horário pré-agendado com o professor e direção da escola.

Esses dados foram agrupados em planilha Excel e posteriormente analisados quanto ao nível de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre a higiene oral.

## Resultados

Foi entrevistado um total de 23 participantes neste estudo, dos quais 74% foram do gênero feminino, que reflete a maior porcentagem deste gênero na ministração das aulas. A média de idade dos respondentes foi de 45 anos. O estado civil dos voluntários da pesquisa predominante em 73% de casados, 18% solteiros e 4,5% de divorciados e 4,5% de viúvos.

Sobre a escolaridade, 44% dos entrevistados possuíam pós-graduação na área, enquanto 35% haviam concluído a graduação. Os professores de escola pública foram a maioria em possuir pós-graduação, conforme figura 1.

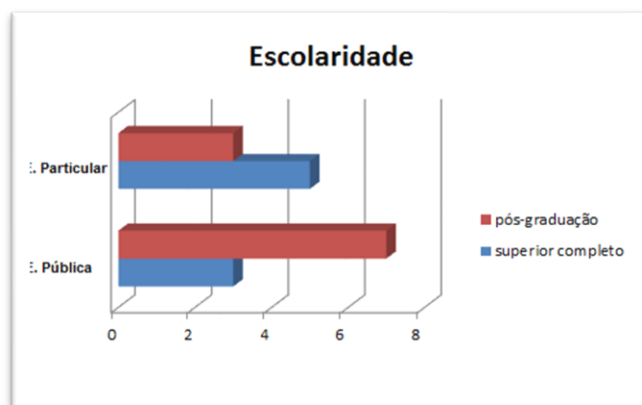


Figura 1- Diferença da formação dos respondentes entre escolas públicas e particulares (N=23)

Quando perguntado se já haviam recebido instruções de higiene bucal, 80% dos entrevistados responderam que sim e sobre a fonte dessa instrução 74% responderam que foi por meio de um Cirurgião Dentista enquanto 26% dos entrevistados responderam que obtiveram em outras fontes como Internet e familiares.

Quando perguntado sobre a periodicidade da ida ao dentista, 61% responderam que realizaram a última visita em menos de 6 meses, 17% que realizou a visita há mais de 6 meses e 22% responderam ter feito a visita há mais de 1 ano, conforme figura 2.

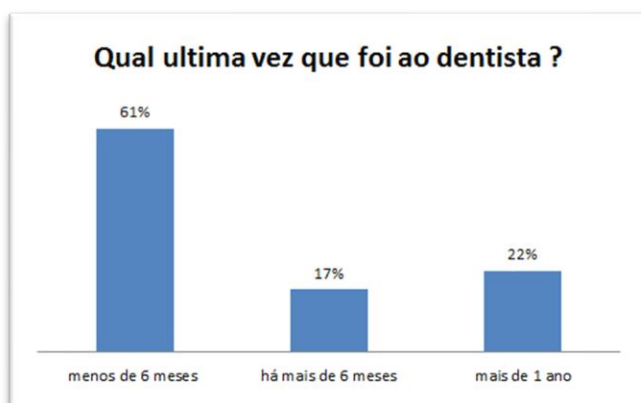


Figura 2 – Distribuição tabular da frequência de visita ao dentista (N=23).

Sobre os hábitos de higiene oral, 50% dos entrevistados responderam realizar a escovação três vezes ao dia, 40% responderam realizar após todas as refeições e 10% responderam que realizavam duas vezes ao dia, conforme figura 3.

Quanto ao uso do fio dental, 74% responderam que faziam o uso todos os dias e 26% responderam que faziam o uso às vezes, de acordo com a figura 4.



Figura 3 – Gráfico da distribuição da Frequência da escovação (N=23).



Figura 4 – Gráfico da distribuição da Frequência do uso do fio dental (N=23).

Sobre os hábitos de higiene oral, não houve diferenças entre os professores de escola pública e particular.

Ao serem perguntados sobre o conhecimento da diferença entre os termos cárie e lesão de cárie, 61% dos entrevistados disseram que não sabiam as diferenças entre elas, e 39% responderam que sabiam o que era cada uma. Não houve diferença significativa nas respostas dos professores da escola pública para a particular. Dentre os 39% que responderam saber o que era a lesão, 50% responderam que se tratava de “um buraco escuro no dente”, enquanto os outros 50% responderam que se tratava de “perda de minerais no esmalte ou dentina”.

A respeito do conhecimento sobre o biofilme dental, 66% dos entrevistados responderam saber o que era, e 34% alegaram não saber do que se tratava. Dentre os professores entrevistados que alegaram ter conhecimento sobre biofilme dental 75% responderam que se tratava de “biopelícula de proteínas salivares e fluido gengival com adesão de microrganismos aderida ao dente não escovado”, 13% responderam ser “restos de bactérias e alimentos” e 12% responderam serem “restos de alimentos”, conforme figura 5.

Sobre a remoção deste biofilme, 80% responderam que era necessário realizar a raspagem e limpeza com profissional cirurgião dentista, e 20% responderam que era necessário o uso de fio dental e escovação.

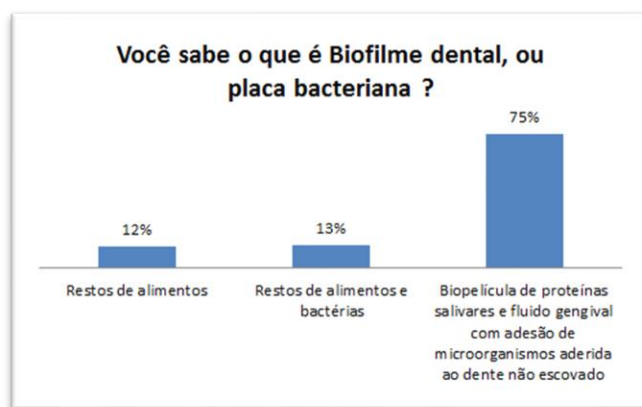


Figura 5 – Conhecimento dos professores sobre biofilme dental (N=23)

Ao serem questionados sobre as orientações de higiene oral, foram perguntados tipo de escova ideal, movimentos de escovação dental correta e quantidade de dentifrício na escova. Sobre o tipo de escova, 65% dos entrevistados indicaram como sendo melhor a escova com cerdas macias, enquanto 34% disseram não saber qual a melhor e apenas 1% disse ser melhor a escova de cerdas duras. Sobre os movimentos da escovação, não houve diferença significativa, pois todos possuíam a opção de assinalar mais de uma resposta, e citaram os movimentos circulares, de cima para baixo/baixo para cima e de trás para frente/ frente para trás.

Quanto à quantidade de dentifrício colocado na escova, 70% do total de entrevistados respondeu que “equivalente ao tamanho de um grão de ervilha”. Houve diferenças entre professores de escola pública e particular na resposta, onde o de escola pública 77% citaram ser o tamanho de grão de ervilha enquanto 55% das escolas particulares.

Quando perguntado sobre a importância de ações educativas e preventivas sobre higiene bucal e doenças bucais 99% dos entrevistados responderam que consideravam importantes, porém 60% responderam não se achar apto para desenvolver tal ação.

Sobre abordagem do tema de higiene bucal, 75% dos respondentes alegam realizar em sala de aula por meio de cartazes, vídeos, teatros e práticas de escovação, os 25% que responderam não abordar o tema, alegaram ser por falta de tempo nas aulas e por não fazer parte do conteúdo programático da instituição.

## Discussão

Santos et al.<sup>1</sup> citaram que a doença cárie é uma das principais alterações bucais que ainda atinge uma grande parte da população brasileira, sendo um problema de saúde pública. Em corroboração Afonso e Castro<sup>2</sup> citaram que os profissionais de Odontologia têm a prevenção como uma abordagem diária aos pacientes, para que, além de conscientização, instiguem-se nas pessoas os hábitos corretos de higienização oral. Conforme resultado da presente pesquisa, 39% dos entrevistados sabiam o que era a doença cárie e sabiam diferenciar a doença da lesão, indicando que existe um pequeno conhecimento por parte dos professores e evidenciando a necessidade de instruir aqueles que não possuem o conhecimento sobre saúde bucal.

Sobre as ações preventivas e educativas, 99% dos entrevistados responderam que achavam importante ser realizado na escola, mostrando conformidade com o estudo de Santos et al.<sup>1</sup> que afirmaram que essas ações devem ser apresentadas de maneira efetiva ao seu público-alvo, seja ele adulto ou infantil, a fim de que os objetivos sejam alcançados. Castilho et al.<sup>3</sup> complementaram que a transmissão das informações, principalmente ao público infantil, deve estar ligada às ações lúdicas e de conscientização para que as crianças possam compreender dentro da sua linguagem adequada.

Chi et al.<sup>4</sup> alegaram que entendem que os professores da educação infantil são profissionais que estão em constante contato com as crianças, e que além de transmitirem conhecimento sobre a vida escolar, também podem ser aliados nas ações educativas e preventivas dentro da saúde bucal. Rodrigues, Sá-Silva e Rocha<sup>5</sup> e Madureira e Vinha<sup>6</sup> consideraram que a escola é uma instituição que visa a qualidade do ensino e de vida para as crianças, de modo que multidisciplinarmente pode-se alcançar grandes objetivos na área de saúde e bem-estar. Porém, na presente pesquisa, 25% dos respondentes alegaram que não realizam atividades educativas a respeito de higiene oral, e como justificativas apresentaram: tanto a falta de tempo nas aulas, como o fato de o assunto não ser um conteúdo inserido no conteúdo programático da grade escolar, considerações estas que identificam a necessidade de ações dos cirurgiões-dentistas junto ao corpo docente das escolas para propor mudanças e melhorias nas abordagens dos conteúdos de saúde bucal.

Farias et al.<sup>7</sup> e Silva et al.<sup>12</sup> acreditam que, para que as crianças tenham a motivação e criação de hábitos de higiene oral dentro da escola, se faz necessário que os instrutores e professores também apresentem conhecimentos sobre hábitos de higiene oral corretamente. Tornando-se um fato alarmante pois, dentre os entrevistados desta pesquisa, apenas 40% se consideravam aptos para executarem tais atividades educativas e assim, repassarem hábitos de higiene bucal para as crianças. Evidenciando a importância da realização de levantamentos como o presente realizado, para conscientização da realidade dos municípios.

Monteiro et al.<sup>13</sup>, Morais et al.<sup>14</sup> e Caxias et al.<sup>15</sup> citaram unanimemente sobre a importância de que uma capacitação aos educadores de escolas infantis traz sobre a qualidade do repasse dos hábitos corretos de higiene oral desde a infância, e sugeriram que haja mais projetos e propostas para que a integração entre escolas e cirurgiões dentistas sejam uma realidade para a transmissão da educação da saúde bucal desde a infância.

Observaram-se neste estudo que os professores entendem a importância de repassar os conhecimentos sobre saúde e higiene oral as crianças, porém possuem algumas barreiras técnicas de conhecimentos específicos para tal repasse. A falta de estrutura do tema na grade escolar e o tempo dedicado a tal repasse de conhecimento são os maiores empecilhos dos professores.

Além disso, houve uma diferença entre os professores de escola pública e particular sobre o conhecimento de higiene oral, sendo que os professores de escola pública demonstraram possuir mais conhecimento e também eram mais ativos e regulares sobre a ida ao dentista.

## Conclusão

Pode-se concluir que os professores possuem conhecimento sobre os hábitos de higiene bucal, embora ainda se faz necessária uma ação educativa por um cirurgião dentista na escola, a fim de envolver alunos e colaboradores da escola para transmitir informações sobre hábitos de higiene bucal corretos, técnica de escovação e abordagem sobre doenças bucais mais comuns como a cárie e gengivais.

## Referências

1. Santos MO. et al. Conhecimento e percepção sobre saúde bucal de professores e pré-escolares de um município baiano. RFO UPF. 2015;20(2): 172-8.
2. Afonso BA, Castro MCC. Avaliação do conhecimento de higiene bucal e motivação dos pais de uma instituição de ensino pública brasileira. Arq Odontol. 2014; 50(4): 161-9.
3. Castilho ARF, Mialhe FL, Barbosa TS, Puppim-Rontani RM. Influência do ambiente familiar na saúde bucal das crianças: uma revisão sistemática. J Pediatr. 2013;89(2):116–23. DOI:10.1016/j.jpmed.2013.03.014
4. Chi, D. L., Hopkins, S., O'Brien, D., Mancl, L., Orr, E., & Lenaker, D. Association between added sugar intake and dental caries in Yup'ik children using a novel hair biomarker. BMC Oral Health. 2015;5(1):121. DOI: doi.org/10.1186/s12903-015-0101-z.
5. Rodrigues CA, Sá-Silva JR, Rocha AHSG. Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: Relato de experiências.. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. 2020; 8(1): 403-16. Doi: 10.26571/reamec.v8i1.9688.
6. Madureira LAA, Vinha ML. Professores e suas percepções, conhecimento e práticas em saúde bucal. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação. jul/set 2019;6(15):80-97. doi: 10.26568/2359-2087.2019.3332.
7. Farias MN. et al. Conhecimentos e práticas dos pais em relação à prevenção da cárie dentária. Temas em Saúde. 2018;18(1):204-21.
8. Oliveira EL. et al. A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do ensino fundamental sobre saúde bucal- revisão de literatura. Revista Campo do Saber. 2019;47(5):2-16.

9. Pereira GS, Carneiro SV, Martins LFB, Bento AKM, Leite ACRM, Silva CHF. A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa. *Revista Expressão Católica Saúde*.2017;2(2):18.DOI: <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i2.2111>.
10. Monteiro RC, Castro ACS. Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva.*Revista Eletrônica Acervo Odontológico*.2021;3:1-9.
11. Luquez TMS, Sabioa VM, Meireles ACM, Moura CF, Ribeiro CRB, Silveira ALD. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*.2021;10(1): e57110112112. ISSN 2525-3409.DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12112>.
12. Silva CHF, Dantas ES, Carneiro SF, Melo EAC. Avaliação dos Efeitos da Educação em Saúde sobre o Conhecimento e Comportamento de Higiene Bucal de Escolares. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2019;23(2): 209-16. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.34466.
13. Monteiro RC, Castro ALS. Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*. 2021; 23: 1-9. DOI: 10.25248.
14. Moraes SR, Freitas VJG, Alves LSB, Nobrega CBC, Costa LED, Feitosa LSQ. O papel da extensão universitária na capacitação de professores como agentes multiplicadores da saúde bucal. *Research Society and Development*.2020;9(8): e315985321. DOI: 0.33448/rsd-v9i8.5321.
15. Caxias IM, Nunes SFL de C, Oliveira TMT, Maciel DC, de Moura LGM, Figueiredo IV. Saúde bucal na escola: uma proposta pedagógica para alunos do ensino fundamental. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*.2023;16(7):7687-705. DOI: 10.55905/revconv.16n.7-208.